

## Um Legado de Transformação Humana Diálogo entre Austregésilo de Athayde e Daisaku Ikeda

*Austregésilo de Athayde, foi o presidente da Academia Brasileira de Letras durante 34 anos até sua morte, em setembro de 1993, e é mais lembrado como um dos mais proeminentes e eficientes defensores dos direitos humanos na América do Sul. Em seu diálogo com o presidente da SGI, Daisaku Ikeda, Athayde relata como a Declaração Universal dos Direitos Humanos surgiu e seu importante papel neste processo. Ikeda, por sua vez, explora as ideias budistas de benevolência, liberdade e igualdade e discute sobre o potencial deles para enriquecer o movimento dos direitos humanos.*

**Austregésilo de Athayde:** A importância do nosso diálogo reside na tentativa de descobrir como respeitar os direitos humanos e como aplicar esse respeito de maneira prática no século 21. Como um dos compiladores da Declaração Universal dos Direitos Humanos, considero como nossa principal meta a realização do ideal dos direitos humanos na história espiritual da humanidade.

**Daisaku Ikeda:** Inúmeras pessoas deram o seu suor e sangue para conseguir o respeito concedido pelos direitos humanos atualmente. A luta dedicada de nossos antepassados não se limitava aos ideais: isso aconteceu no âmbito da ação prática. Cada defensor dos direitos humanos contribuiu com algo precioso.

**Athayde:** Desde os primeiros dias do Código de Hammurabi até o presente, a humanidade trava uma batalha heróica e incessante no esforço de criar novos valores espirituais. Assim como no passado distante, e hoje também, a época faz as pessoas continuarem sua luta de forma apaixonada.

**Ikeda:** Em nosso século, três batalhas impetuosas em nome dos direitos humanos vêm imediatamente à mente: a luta não-violenta de Mahatma Gandhi pela independência da Índia, a batalha de Nelson Mandela contra o apartheid e a campanha de Martin Luther King em prol da eliminação da discriminação racial e dos direitos civis dos negros nos Estados Unidos.

**Athayde:** Todos os três merecem uma menção especial como heróis e guerreiros da humanidade em nome dos direitos humanos.

## **Universidade Mandela**

**Ikeda:** O desejo de aprender é uma das coisas que nos torna humanos. Temos tanta fome de aprender que a educação é possível em qualquer lugar. Nelson Mandela transformou até mesmo uma prisão em um lugar de aprendizagem - a Universidade Mandela.

**Athayde:** Mesmo a violência e a opressão infligidas à ele não conseguiram suprimir sua capacidade de liderar, nem sufocaram seu desejo de gerar uma nova sabedoria e novas formas de espiritualidade ao transformar a prisão em um lugar de aprendizagem.

**Ikeda:** Mahatma Gandhi fez a mesma coisa. O mero conhecimento da sua presença levava todos os outros prisioneiros da mesma prisão, até mesmo graves criminosos, a ter os melhores comportamentos. Mesmo na prisão, o destemido Gandhi continuou a liderar o movimento de não-violência e manteve muito contato por correspondência sobre espiritualidade com pessoas como Rabindranath Tagore.

**Athayde:** Nenhuma injustiça ou opressão pode romper a coragem das pessoas com a sublime missão de criar um nobre pedido espiritual para o novo século.

**Ikeda:** Shoin Yoshida [um intelectual japonês cujo pensamento teve profundo impacto sobre a Restauração Meiji] é um bom exemplo desse espírito indomável entre os reformadores políticos do século 19. Ele também foi preso uma vez. Enquanto estava na prisão, ensinou diversas disciplinas a seus colegas de prisão. Talvez os revolucionários devam ser educadores.

Acho as políticas de educação na prisão de Mandela especialmente interessantes. Ele montou um sistema no qual os prisioneiros ensinavam uns aos outros em suas áreas de especialização.

**Athayde:** A Universidade Mandela demonstra claramente a capacidade notável de um proeminente homem em transformar um local de detenção em uma escola, fornecendo um exemplo para o espírito.

## **Confrontando a ignorância**

**Ikeda:** Como já dissemos, a preocupação para com os direitos humanos pode seguir o passado desde o Código de Hamurabi, o mais antigo estruturado código legal que sobreviveu até os dias de hoje. No tempo de Hamurabi, a sociedade era instável. Dívidas frequentemente obrigavam cidadãos livres a venderem-se como escravos. Concebivelmente, o rei promulgou o seu código legal para

proteger os direitos dos cidadãos e, assim, promover a estabilidade social. Do ponto de vista moderno, o código não é totalmente justo. Pelo mesmo crime, ele impõe punições mais leves para as pessoas que ocupam altos postos na escala social. Ainda assim, como você, acho os nobres ideais do rei louváveis.

**Athayde:** A Lei Mosaica, ou os Dez Mandamentos, embora mais antigos e simples do que o Código de Hamurabi, também estão fundamentados em grandiosas ideias. Como um modelo simbólico de direitos e obrigações, ele exerceu uma enorme influência na filosofia ocidental. . .

**Ikedá:** Para os budistas, os Cinco Preceitos e os Dez Bons Preceitos que todos os praticantes devem conhecer servem como base dos papéis éticos assim como os Dez Mandamentos na tradição judaico-cristã. . . Os Cinco Preceitos budistas começam com um mandamento contra tirar a vida, dando preeminência à não-violência (ahimsa). Todos os demais preceitos também enfatizam o respeito pela dignidade da vida. . .

Nitiren [o Buda Original] concordou que o respeito pela dignidade da vida deve vir em primeiro lugar já que a vida é incomparavelmente mais preciosa do que todos os tesouros do universo: "A vida é o principal tesouro... Mesmo os tesouros que enchem o principal sistema do mundo não são substitutos da vida." Ao longo de sua vida, que foi uma luta entre o desejo de Buda de guiar a humanidade para a felicidade e as forças do mal que levam ao sofrimento, Nitiren lutou de forma tenaz às tentativas das autoridades religiosas seculares em ignorar os direitos humanos.

A vida é extremamente importante. O Budismo representa as forças que tiram a vida como demônios, ou mara. Quando essas forças matam, elas extinguem as enormes possibilidades das quais a vida é dotada. Neste sentido, o mara viola a inata liberdade e os direitos do homem. Considerando que a Lei imposta é a fonte do pensamento ocidental sobre o assunto, a ética budista define como boas as coisas que cultivam as ilimitadas possibilidades da vida e como más as coisas que as impedem. As duas abordagens definem atitudes ocidentais e budistas em relação aos direitos humanos.

## **O poder intrínseco**

**Ikedá:** Walt Whitman expressou suas ideias da seguinte forma: "Finalmente, digo que o núcleo da democracia é o elemento religioso", e afirmou que uma fé sublime, a qual é mais profunda e mais liberal do que qualquer coisa que tenha acontecido antes, deve ser reavivada por um nova força. Ele viu que a democracia exige o tipo de fé viva que estimula as pessoas a formular normas internas.

Apenas uma abordagem religiosa como esta dá universalidade aos direitos humanos e à Declaração Universal dos Direitos Humanos.

**Athayde:** Como eu disse, teimei [durante o processo de elaboração da DUDH] no reconhecimento de uma entidade universal como o manancial de todos os direitos humanos. Depois disso ter sido aceito, abandonei a minha insistência em falar que a humanidade foi criada à imagem de Deus.

Na época, o mundo ainda era muito desconfiado e receoso em prestar muita atenção ao nosso trabalho. Mas plantamos uma semente que germinará uma florida e frutífera árvore. No futuro, as pessoas virão a perceber o valor de nossa realização.

**Ikeda:** De acordo com o pensamento budista, a lei (dharma, a partir da palavra dhri, que significa preservar, manter ou suportar) sob a qual o universo se baseia dá valor e dignidade a todas as formas de vida, humanos e não humanos. Determinados direitos são universais porque surgem desta dignidade onipresente. Enquanto o Cristianismo afirma que todas as pessoas são iguais aos olhos de Deus, o Budismo ensina que a nossa igualdade surge do interior, da lei universal de causa e efeito inerente em cada indivíduo. Somos todos iguais porque todos somos igualmente capazes de atingir a iluminação com a lei universal. No contexto budista, a palavra "igual" (Samata em sânscrito) indica imparcialidade, transcendendo ligações emocionais como ódio e amor, afeto e desafeto. Oriunda da lei universal, a igualdade pregada no Budismo triunfa sobre todas as discriminações.

**Athayde:** Concordo com esta visão budista porque estou convencido de que a valorização da dignidade da humanidade não pode ganhar ampla aceitação a menos que nos tornemos conscientes do elemento sagrado que há em nós mesmos.

**Ikeda:** Precisamente. Nós budistas interpretamos este "sagrado" como a presença radiante da lei universal em todas as pessoas de todas as origens raciais e culturais. A consciência da lei comumente compartilhada inspira compreensão e benevolência, expandindo a si próprio e estimulando a participação na batalha pela igualdade, justiça e reconhecimento dos direitos de todos os seres humanos.

*Extraído do livro: Direitos Humanos no Século XXI, Austregésilo de Athayde e Daisaku Ikeda (IB Tauris, 2009)*

*Daisaku Ikeda é presidente da Soka Gakkai Internacional. Consulte [www.daisakuikeda.org](http://www.daisakuikeda.org).*